

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Comunicação e Expressão Corporal

Orientações para Novas Oportunidades  
de Aprendizagem

**Secretária de Educação e Esportes**  
Ivaneide Dantas

**Secretária Executiva Planejamento e Coordenação**  
Mônica Maria Andrade

**Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**  
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e  
Profissional**  
Gilson Alves do Nascimento Filho

**Secretário Executivo de Administração e Finanças**  
Gilson Monteiro Filho

**Secretário Executivo de Gestão da Rede**  
Igor Fontes Cadena

**Secretário Executivo de Esportes**  
Luciano Leonídio

## Elaboração

[Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão](#)

### Equipe de coordenação

*Janine Furtunato Queiroga Maciel*  
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio  
(GGPEM/SEMP)**

*Rômulo Guedes e Silva*  
**Gestor de Formação e Currículo  
(GGPEM/SEMP)**

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*  
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio  
(GGPEM/SEMP)**

### Revisão

*Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco*

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Tecendo Conhecimento 1</b>	<b>3</b>
<b>Roteiro de atividades 1</b>	<b>5</b>
<b>Tecendo Conhecimento 2</b>	<b>6</b>
<b>Roteiro de atividades 2</b>	<b>7</b>
<b>Referencial Bibliográfico</b>	<b>8</b>

## Introdução

Olá estudante.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Comunicação e Expressão Corporal**, com atividades e discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Comunicação e Expressão Corporal** - presente na *Trilha Comunicação*, no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

De acordo com os vários estudos em relação possibilidades do uso das diferentes linguagens, de maneira contextualizada, trazendo várias categorias importantes para o interior da escola, como: linguagem corporal; linguagem artística; produção de discursos; estética e padrões de beleza; desempenho e relação de poder; questões socioculturais; comunicação de posicionamentos.

Vamos iniciar nossos estudos resgatando e mobilizando conhecimentos para reconhecer a expressão corporal como linguagem, problematizando as práticas corporais e artísticas em torno de questões relacionadas à estética, padrões de beleza, desempenho e relações de poder.

## Tecendo Conhecimento 1

### Expressão Corporal como Linguagem: primeiras aproximações

Somos seres sociais e por esse motivo buscamos as mais diversas formas de comunicação para expressar e compreender tudo que está ao nosso redor. Assim, cada grupo social descobre sua forma particular de se comunicar.

Para iniciarmos nossos diálogos e reflexões, trazemos a problematização: Como pensar a expressão corporal como linguagem? Conceito de expressão corporal trazido pelo Dicionário crítico de Educação Física (2005):

Uma prática pedagógica que trabalha o movimento como arte – (do movimento), num elo entre técnica e criatividade. A prática pedagógica da expressão corporal valoriza o perscrutar da inventividade; permite várias interpretações dos movimentos, diversas formas de fazê-los; desperta sentimentos diferentes, torna os sujeitos especiais, porque lhes mostra que estão vivos e são capazes de criação, propiciando, assim, uma ruptura com as práticas estreitas da imitação (p. 192-193).

Para **cada expressão corporal** expressa por um sujeito, existe uma necessidade/intenção de comunicação, logo **transformamos essa expressão em linguagem, que caracteriza o lugar de onde o sujeito está inserido na sociedade**. Assim, entendemos o porquê da diversidade das linguagens. A Educação Física e a Arte, são dois componentes curriculares que dialogam sobre a utilização da linguagem verbal e/ou não-verbal mais explicitamente na abordagem de seus objetos de conhecimento.



Disponível em:

<https://irmcoaching.com.br/wp-content/uploads/2020/10/linguagem-corporal-capa.jpg>,

Acesso em 26 jun. 2024.

Verificamos que a linguagem e o corpo caminham juntos, contudo as representações e suas ações estão à disposição dos diferentes sujeitos, situações, grupo, espaço social, regiões e, principalmente, depende da linha de pensamento e suas intencionalidades (BARROS, 2017).

Para aprofundar a relação das **linguagens - corpo** podemos nos subsidiar nos estudos de Barros (2017), que realizou um compilado com os tipos, descrições e intencionalidades das diferentes formas de linguagens, como pode ser observado a seguir:

**LINGUAGEM - CORPO, CULTURA, HISTÓRIA, REALIDADE** - relação dialógica com a realidade em seu fator intrínseco com a história e a cultura de uma determinada sociedade.

**LINGUAGEM - CORPO SIMBÓLICO: SIGNO, SENTIDO E SIGNIFICADO**- o corpo como símbolo que se expressa através de códigos e/ou signos, configurando-se em sentidos e significados diante das interpretações sociais.

**LINGUAGEM - CORPO COMO COMUNICAÇÃO** - compreensão do corpo que se apropria da linguagem como comunicação.

**LINGUAGEM - CORPO COMO AÇÃO** - realização da linguagem em atos e tem na ação seu foco de atuação corporal.

**LINGUAGEM - CORPO: A ESSÊNCIA DO SER** - a essência do Ser e sua atuação no mundo que se expressa em busca da verdade.

**LINGUAGEM - CORPO COMO EMOÇÃO** - a linguagem asseverada pela expressividade através da emoção enquanto eixo dialógico do humano.

**LINGUAGEM - CORPO COMO PODER** - O poder e sua atuação nas relações sociais e em seus discursos, nas apropriações dos conteúdos exteriores ao humano decorrente do processo de dominação material e da expressão. (BARROS, 2017, p. 77)

Por isso, a expressão corporal deverá ser experienciada na escola, sendo estimulada, refletida, contextualizada e interpretada, possibilitando e considerando que todo esse conhecimento precisa ser sistematizado.

A linguagem não-verbal é um texto vívido, de um corpo que está imerso em uma cultura, em uma sociedade repleta de possibilidades e contradições e, por isso, trará novos olhares, formas e características diferentes.

A sala de aula, é um espaço de autoconhecimento, expressões e diálogos também não verbalizados, pois o cenário apresenta uma rica possibilidade de intervenção para os sujeitos de diferentes culturas, com valores e realidades sociais. Esses sujeitos históricos precisam compreender que seu corpo se expressa e quando ele se expressa, conseqüentemente, alcança diferentes propósitos.

Percebemos que as diversas formas de apresentação de uma manifestação corporal carregam um universo de simbologias que vão além do gesto em si, pois a dimensão da intencionalidade caracteriza a comunicação, e essa dimensão só pode ser potencializada através da consciência, do saber o porquê, do para quê, do onde quero chegar, para além do fazer simplesmente.

### Produção de Discursos

Todo movimento humano é uma expressão de linguagem, que se constitui a partir dos diferentes sujeitos, que estão inseridos em espaços sociais variados, logo não podemos apontar uma maneira única de expressão, nem tão pouco achar que as expressões corporais serão as mesmas, sem considerar que a história é vivida, transmitida, construída, agregada e transformada, pois todos somos sujeitos históricos.

“O corpo é uma ‘casa’ cheia de linguagens - vozes, sorrisos, sensualidade, sexualidade, gênero, raça, etnia - no sentido de que são marcas vivas, significantes, mutáveis, temporais, históricas” (Dicionário crítico de Educação Física, 2005, p. 267).

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [Comunicação e Expressão Corporal](#).

**Autores:** Fábio Cunha de Sousa; Janine Furtunato Queiroga Maciel; Patrícia Morgana Andrade de Santana. 4

A linguagem é um campo de **poder e tensão**, que também oferece ferramentas para manipular esses elementos. As constantes transformações (sujeitos ↔ discursos) permite a atribuição de diferentes significados as linguagens e suas expressões. Isso também se aplica às práticas corporais e artísticas. Por isso destacamos a importância de uma reflexão crítica sobre os produtores e as vivências dessas manifestações.

Analisar criticamente mensagens e códigos permite a criação de novos significados e ações, interligados com o conhecimento e a ideologia dos sujeitos.

Segundo Gil (1997) o corpo é um "operador discursivo", tem um papel de "mediação e integração", porque além de se construir nos discursos ele constrói os discursos.

Só conseguiremos vislumbrar uma possibilidade de mudança dos discursos, quando tivermos a possibilidade de desconstruir e reconstruí-los. Para isso, precisamos resgatar os conhecimentos prévios e observar os sinais culturais trazidos pelos estudantes para ampliar seus conhecimentos com os saberes científicos para que haja um salto qualitativo da aprendizagem e, por consequência, a superação dos discursos limitados, preconceituosos com uma valorização do autoconhecimento desse sujeito que vive a história e tem o poder de modificá-la.

Essa reflexão não cabe apenas à Educação Física e as Artes, que abordam a linguagem pelo olhar artístico e muitas vezes são alvos de compreensões equivocadas ou limitadas sobre seus diferentes conteúdos.

E desta maneira a relação de poder se manifesta nas práticas corporais e artísticas, por isso é de suma importância a reflexão crítica sobre quem são os produtores desses códigos e de qual maneira estão sendo vividas/apreciadas essas manifestações. A interpretação e análise crítica sobre mensagens, códigos, linguagem e comunicação possibilita a construção de novos códigos, significados, novas ações, pois tudo está interligado com o que os sujeitos conhecem e a compreensão de ideologia que se vive.

## Roteiro de atividades 1

**Atividade 1:** Associe corretamente cada item à sua respectiva expressão ou característica corporal, lembrando que cada manifestação corporal vai além do gesto em si, uma vez que apresenta sua intencionalidade e comunicação.

1. Piscar de olhos
2. Beijo
3. Capoeira
4. Jogo

- ( ) Expressão de afetividade
- ( ) Chutar, correr e cabecear
- ( ) Expressão de namoro e concordância
- ( ) Expressão dança e luta, que combina acrobacias e música

### Atividade 2:

**Faça um texto, sobre uma dança que você gosta e ou se identifica, respondendo de forma reflexiva e fundamentada às seguintes questões:**

Qual sua origem e características? O que seus passos representam? Qual a mensagem que essa dança traz para você? Qual o nome dos principais movimentos ou passos? Qual a intencionalidade dos seus movimentos e/ou expressões corporais?

---

---

---

---

---

---

---

---

### Atividade 3:

Refleta e explique a afirmação de Gil (1997): **"o corpo é um 'operador discursivo', desempenhando um papel de 'mediação e integração', pois além de se construir nos discursos, ele também constrói os**

**discursos".** Como o corpo é moldado pelos discursos sociais, culturais e históricos? Dê exemplos de como as Práticas Corporais e/ou Artísticas influenciam na/para representação do corpo?

---

---

---

---

---

---

---

---

## Tecendo Conhecimento 2

### Práticas Corporais e Artísticas

No capítulo anterior, foi promovida uma reflexão sobre a expressão corporal como linguagem, onde o sujeito é consumidor e produtor de discursos ao mesmo tempo. Quando falamos em práticas corporais e artísticas situadas nesse contexto, convém afirmar que cada uma dessas práticas surgiu a partir de alguma necessidade, seja relacionada ao campo do trabalho, da sobrevivência, da contestação, ou de outras tantas.

Ao situar historicamente a ginástica, por exemplo, que transformou diversas vezes seus sentidos a partir dos contextos históricos:

- Na Grécia, “a arte de exercitar o corpo nu”, o discurso produzido foi o do culto ao corpo, da preparação para as batalhas, da necessidade de manter o corpo físico fortalecido e esteticamente harmonioso.
- Europa, entre os séculos XIII e XIX: surgiram os Métodos Ginásticos influenciados e fortalecidos pelas instituições médicas e militares, com expectativa da preservação da saúde da população e da preparação dos soldados para o combate.

- No Século XX, ocorreu o movimento de esportivização da Ginástica se consolidou nas modalidades da ginástica competitiva que conhecemos hoje.
- Deste último período até os dias de hoje, podemos observar outros elementos articulados ao esporte Ginástica, como a perspectiva do alto rendimento, do esporte como profissão, promoção da saúde entre outros.

Os sentidos e intencionalidades das Práticas corporais e artísticas são influenciadas pelo contexto social e cultural em que são desenvolvidas.

Como percebemos, os discursos produzidos pelas práticas corporais e artísticas estão a todo tempo comunicando questões socioculturais que nos rodeiam. Nesse sentido destacamos a importância de olhar essa “paisagem” para, você estudante, ler a sua prática social e construir uma nova prática. Reconstruir novas linguagens e emitir novos significados para as práticas que os rodeiam.

**Para refletir:** o que se comunica quando vemos a participação de meninas brancas serem muito superiores a de meninas negras em competições internacionais de Ginástica? Seria uma hipótese considerar que há pouco investimento no acesso público para algumas modalidades esportivas? Meninas e meninos negros dispõem das mesmas oportunidades de acesso para práticas esportivas e artísticas?

### Estética, Padrão de Beleza e Relações de Poder

#### O que é belo? Padrão de beleza? E estética?

Para iniciarmos esta discussão precisaremos falar em **estética**, esse “olhar com sensibilidade”, onde geralmente relacionamos a beleza, FREITAS (2010) diz que:

No campo da **Estética**, o pensamento kantiano chegou como uma reação que deslocou o centro da existência da **Beleza** do objeto para o sujeito, operando “uma verdadeira destruição da Estética”.

Este fenômeno se deu porque, em vez de buscar a saída para os problemas estéticos, Kant procurou mostrar que, para eles, não haveria

solução, explicando que existe uma diferença extrema entre os juízos de conhecimento e os juízos estéticos (ou juízos de gosto).

Ao emitir um juízo estético como **“Este corpo é belo”**, não existe nenhum conceito universal oferecido pelas propriedades do objeto (corpo), mas somente uma sensação que foi agradável ao sujeito.

Quando se fala em **padrão**, tem-se a ideia de uniformidade. No “campo” da Educação Física e do esporte, padrão e uniforme chegam a ser sinônimos quando usados para se referirem à vestimenta de uma equipe desportiva, tendo que ser igual para todos. Relacionada à beleza, que é um conceito bastante subjetivo, o **padrão de beleza corporal** seria um conjunto de características que um corpo deveria apresentar para ser considerado como belo por um determinado grupo de indivíduos.

Então o **padrão de beleza corporal** passaria a ser um corpo que servisse de base para avaliação, ou seja, que fosse o parâmetro, com o objetivo de ser qualificado como belo, um segundo corpo fosse comparado.

(FREITAS, 2010)

Considerando a beleza em sua subjetividade e que temos uma diversidade de corpos, sujeitos e histórias, e que a beleza é vista a partir de diversos elementos como: relações de gênero, raça e de poder, a exemplo da forma como se apresentam os cabelos, roupas, formas de dançar, uso de acessórios fixos ao corpo, entre outros.

Podemos perceber essas relações de poder determinadas socialmente marcando também algumas modalidades esportivas, com estereótipos, como, “dança é pra menina”, “quem anda de skate é marginal”, entre outras rotulações. Nesse contexto, a formação de grupos de práticas corporais ou artísticas se aproximam por interesse/demanda social, e também em busca de aceitação social principalmente entre os adolescentes, onde muitas vezes associa a aparência com o pertencimento social. Fazer parte de um grupo onde é possível identificar semelhanças no comportamento, roupas ou atitudes facilita uma estabilidade e proporciona um sentimento de pertença, o que é essencial neste período.

O corpo é social, político e recorrente à cultura do tempo e do espaço onde está inserido. Ele é a forma como se apresenta e como é idealizado. Portanto, o corpo é a impressão do meio ao qual o indivíduo

está inserido. Ele é cultural e repleto de sentidos. Ele reflete, por meio dos comportamentos, acessórios e vestimenta, o seu modo de ser, os costumes de um grupo ou de uma determinada população. Ele é envolvido de “signos sociais” e delineado de acordo com a “projeção do social” (MEDINA, 1990, p. 66), (DIAS, 2012. Pág. 31-32).

## Roteiro de atividades 2

**Atividade 4:** Relacione as manifestações, que geralmente são associadas às discussões de corpo, com os seus respectivos conceitos:

- a- Estereótipo
- b- Preconceito
- c- Imagem corporal

( ) é uma opinião prévia, que se problematiza por um julgamento antecipado, sem base de juízos de valor, a respeito de um indivíduo/grupo de forma discriminatória

( ) aquela que criamos em nossa mente de como é o nosso corpo e a nossa aparência.

( ) são crenças (conteúdos mentais de natureza simbólica), coletivamente compartilhada acerca de algum atributo, característica ou traço psicológico, moral ou físico.

## Atividade 5:

**Leia o trecho a seguir e reflita sobre as questões:**

*“Pierre Bourdieu e Michael Foucault ressaltam que o corpo não é somente um texto ao qual a cultura inscreve suas marcas e características; Ele - o corpo - é igualmente um lugar prático direto de controle social. Que através de regras e práticas consideradas banais (normas de alimentação, hábitos de higiene, modos de vestir, formas de lazer), convertidas em atividades habituais, é que a cultura “[...] se faz corpo”. (Bourdieu, 1977, p.94)”.*

- a) Você percebe o corpo como elemento central e definidor de sua identidade?
- b) Para você existe um padrão de beleza?
- c) A padronização de corpos te leva a situações de preconceito e estereótipos no seu cotidiano?

## Referencial Bibliográfico

AMORIM, Marília. O discurso da dança e o conceito de gênero – alguns elementos de leitura, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/bak/a/DQKRtbwqMYDNFhqNWW5JhWb/?lang=pt#>  
Acesso em 17 out. 2022.

AZEVEDO. M. S. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva Editora, 2009.

AZEVEDO, I. C. M. A Produção de Discursos a partir de Situações Comunicativas: Desafios e Possibilidades Didático-Pedagógicas. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 137–153, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2943>. Acesso em 17 out. 2022.

BARROS, Allan Delmiro. Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física. Dissertação. 2017  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1302> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Brasília, 1999

BETTI, Mauro. Educação física e Cultura Corporal de Movimento : uma perspectiva fenomenológica e semiótica.. Artigo de Revisão. Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes de; BRITO, Maria José Menezes. Relações de Gênero e de Poder: Repensando o Masculino e o Feminino nas Organizações. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-teo-1571.pdf>

COHEN. R.. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COHEN. B. B. Sentir, Perceber e Agir: Educação Somática pelo Método Body Mind. São Paulo: SESC Editora, 2017.



DAMACENO, Gabriela Santos O Poder Nas Organizações / . Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2018.

DICIONÁRIO CRÍTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dicionário crítico de educação física / Org. Fernando Jaime González, Paulo Evaldo Fensterseifer. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2005 – 424 p. – (Coleção educação física).

DIAS, Juliana Rocha Adelino. O Corpo E As Relações Sociais Na Vida Escolar Do Adolescente. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br>  
Acesso em 17 out. 2022.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003

FERNANDES. C. FERNANDES. C. O Corpo em Movimento. São Paulo: Annablume Editora, 2006 FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o imc. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.3, p.389-404, jul./set. 2010 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rMpVx4jWKSSJmm9zsGT6fjh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 14 jun. 2022.

GOMES DA SILVA, E. ; SANT'AGOSTINO, L.HF.; BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.4, p. 29 -38, 2005. Disponível em [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/ REMEFE-4-4-2005/art2\\_edfis4n4.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/ REMEFE-4-4-2005/art2_edfis4n4.pdf). Acesso em 13 out. 2022.

LADEIRA, M. A. T. & DARIDO, S. C.. Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. Motriz, Rio Claro, v.9, n.1, p. 31 - 39, jan./abr. 2003. Disponível em <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n1/Ladeira.pdf>. Acesso em 15 out. 2022.

LEHMANN, H.T. Teatro Pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify , 2007.

MATTHIESEN, Sara Q., et. al. Linguagem, Corpo e Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

MEDEIROS, Caciene Souza de. As condições de produção e o discurso na mídia: a construção de um percurso de análise. Anais do CELSUL 2008 Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL\\_VIII/discurso\\_da\\_objetividad\\_e\\_e\\_condicoes.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/discurso_da_objetividad_e_e_condicoes.pdf).

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fisica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf)

